



DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Publicado na Edição de 10 de março de 2025 | Caderno Executivo | Seção Atos de Gestão e Despesas

EDITAL Nº 26P108/2025, DE 7 DE MARÇO DE 2025

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

INSTITUTO DE ECONOMIA

EDITAL

O Diretor do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas, através da Secretaria Geral, torna pública a abertura de inscrições para o concurso público de provas e títulos, para provimento de 01 cargo de Professor Titular, nível MS-6, em RTP, com opção preferencial para o RDIDP, nos termos do item 2, na área de Desenvolvimento Econômico, na disciplina HO-335 Desenvolvimento Econômico, do Departamento de Política e História Econômica do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas.

DESCRIÇÃO DO CARGO

O cargo de Professor Titular é o último nível da carreira docente da Universidade, e para o seu provimento o candidato deve comprovar sólida formação acadêmica, qualificação e trajetória profissional, observando-se o perfil docente do Instituto de Economia, descrito na Deliberação CONSU-A-022/2014.

1. DOS REQUISITOS MÍNIMOS PARA INSCRIÇÃO

1.1. Poderão se inscrever no concurso:

1.1.1. Professor Associado da Unicamp, portador há 5 (cinco) anos, no mínimo, do título de Livre-Docente e que satisfaça o perfil de Professor Titular da Unidade;

1.1.2. Candidato externo à Carreira do Magistério Superior da Unicamp, portador há 5 (cinco) anos, no mínimo, do título de Livre-Docente, obtido por concurso de títulos em instituição oficial e devidamente reconhecido pela Unicamp e que satisfaça o perfil de Professor Titular da Unidade;

1.1.3. Docente integrante da Parte Suplementar (PS) do QD-UNICAMP que exerça a função MS-5 ou MS-6 na forma do § 3º do Artigo 261 do Regimento Geral;

1.1.4. Especialista externo à Carreira do Magistério Superior da Unicamp, de reconhecido valor e com atividade científica comprovada na área do concurso, aprovada por voto de 2/3 (dois terços) dos membros em exercício da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão – Cepe.

2. DO REGIME DE TRABALHO

2.1. Nos termos do Estatuto da UNICAMP, o Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP) é o regime preferencial do corpo docente e tem por finalidade estimular e favorecer a realização da pesquisa nas diferentes áreas do saber e do conhecimento, assim como, correlatamente, contribuir para a eficiência do ensino e para a difusão de ideias e conhecimento para a comunidade.

2.2. Ao se inscrever no presente concurso público o candidato fica ciente e concorda que, no caso de admissão, poderá ser solicitada, a critério da Congregação da Unidade, a apresentação de plano de pesquisa, que será submetido à Comissão Permanente de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa – CPDI – para avaliação de possível ingresso no Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa – RDIDP.

2.3. O Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP) está regulamentado pela Deliberação CONSU-A-02/01, cujo texto integral está disponível no sítio:

http://www.pg.unicamp.br/mostra_norma.php?consolidada=S&id_norma=2684.

2.4. O aposentado na carreira docente aprovado no concurso público somente poderá ser admitido no Regime de Turno Parcial (RTP), vedada a extensão ao Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP), conforme Deliberação CONSU-A-08/2010.

2.5. A remuneração inicial para o cargo de Professor Titular da Carreira do Magistério Superior é a seguinte:

- a) RTP – R\$ 3.993,66
- b) RTC – R\$ 10.137,56
- c) RDIDP – R\$ 23.039,56

3. DAS INSCRIÇÕES

3.1. As inscrições deverão ser feitas exclusivamente por meio do link <https://solicita.dados.unicamp.br/concurso/> no período de 40 (quarenta) dias corridos, a contar de 9 horas do primeiro dia útil subsequente ao da publicação deste edital no Diário Oficial do Estado (DOE), até 23 horas e 59 minutos do último dia do prazo de inscrição.

3.2. No momento da inscrição deverá ser apresentado requerimento dirigido ao Diretor do Instituto, contendo nome, domicílio, profissão e sob qual subitem previsto no item 1 está se inscrevendo, acompanhado dos seguintes documentos:

- a) prova de ser portador do título de livre docente, ressalvada as hipóteses previstas nos subitens 1.1.1.; 1.1.3.; e 1.1.4. deste Edital;
- b) documento de identificação pessoal;
- c) 1 (um) exemplar do Memorial, na forma indicada no item 3.3. deste Edital;
- d) 1 (um) exemplar, ou cópia, de cada trabalho ou documento mencionado no Memorial.

3.3. O memorial a que se refere à alínea “c” do item 3.2, deverá conter tudo o que se relacione com a formação didática, administrativa e profissional do candidato, principalmente suas atividades relacionadas com a área em concurso, a saber:

- a) a produção científica e a criação original, literária, artística ou filosófica do candidato, se for o caso;
- b) as atividades didáticas desenvolvidas;
- c) as atividades profissionais referentes à matéria em concurso;
- d) as atividades de planejamento, organização e implantação de serviços novos;
- e) as atividades de formação e orientação.

3.3.1. O memorial poderá ser aditado, instruído ou completado até a data fixada para o encerramento das inscrições.

3.3.2. O candidato portador de necessidades especiais, temporária ou permanente, que precisar de condições especiais para se submeter às provas deverá solicitá-las por escrito no momento da inscrição, indicando as adaptações de que necessita.

3.3.3. No ato da inscrição o candidato poderá manifestar por escrito a intenção de realizar as provas na língua inglesa. Os conteúdos das provas realizadas nas línguas inglesa e portuguesa serão os mesmos.

3.4. O prazo de inscrição poderá ser prorrogado, a critério da Unidade, por no máximo igual período, devendo ser publicado no Diário Oficial do Estado até o final do dia útil imediatamente posterior ao do encerramento das inscrições.

3.5. Recebida a documentação de inscrição e satisfeitas às condições do Edital, a Secretaria da Unidade encaminhará o requerimento de inscrição relativos aos subitens 1.1.1; 1.1.2; e 1.1.3 deste Edital, com toda a documentação, ao Diretor do Instituto de Economia, que a submeterá ao Departamento ou a outra instância competente, definida pela Congregação da Unidade a que estiver afeta a área em concurso, para emitir parecer circunstanciado sobre o assunto, observando-se o disposto na Deliberação CONSU-A-023/1992.

3.5.1. O parecer de que trata o item 3.5 será submetido à aprovação da Congregação da Unidade, instância que deliberará sobre o deferimento de inscrições, ressalvado a inscrição com base no subitem 1.1.4.

3.5.2. A solicitação de inscrição feita com base no subitem 1.1.4. deste edital será submetida para apreciação da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). A CEPE, para deliberar sobre o pedido, designará uma Comissão composta de cinco (05) especialistas na área em concurso, para emitir parecer individual e circunstanciado sobre os méritos do candidato, observando-se a área do concurso e, no que couber, o perfil de Professor Titular da Unidade.

3.5.3. A Comissão de Especialistas de que trata o subitem anterior será constituída por Professores Titulares efetivos da Universidade Estadual de Campinas, a partir de uma lista de 10 (dez) nomes sugeridos pela Congregação, completando-se, se necessário, o seu número, com profissionais de igual categoria de outros estabelecimentos de ensino superior no país.

3.5.4. A inscrição ao concurso público para o cargo de Professor Titular, com base no subitem 1.1.4., considerar-se-á efetivada se o candidato obtiver o voto de 2/3 dos membros da CEPE em exercício.

3.5.5. A Unidade divulgará no sítio www.eco.unicamp.br a deliberação da Congregação referente às inscrições e a composição da Comissão Julgadora.

3.6. Os candidatos inscritos serão notificados por edital, publicado no Diário Oficial do Estado, com antecedência mínima de 20 (vinte) dias do início das provas, do deferimento ou indeferimento da inscrição, da composição da Comissão Julgadora e seus suplentes, bem como do calendário fixado para as provas.

3.6.1. Caso haja solicitação por escrito de todos os candidatos inscritos e desde que não haja, a critério do Diretor da Unidade, qualquer inconveniente, a data de realização das provas de que trata o item 3.6. deste edital, poderá ser antecipada por até 07 (sete) dias ou postergada por até trinta (30) dias.

4. DA COMISSÃO JULGADORA

4.1. A Comissão Julgadora será constituída de 05 (cinco) membros titulares possuidores de aprofundados conhecimentos sobre a área em concurso ou área afim, cujos nomes serão aprovados pela Congregação da Unidade, e sua composição deverá obedecer aos princípios constitucionais, em particular o da impessoalidade.

4.1.1. Dois membros da Comissão Julgadora serão pertencentes ao corpo docente da Universidade, escolhidos entre seus docentes possuidores do título de Professor Titular.

4.1.2. Os demais membros serão escolhidos entre professores de igual categoria de outras instituições oficiais de ensino superior ou entre profissionais especializados de instituições científicas, técnicas ou artísticas, do país ou do exterior.

4.1.3. Cada Comissão Julgadora terá sempre, além dos membros efetivos, pelo menos 2 (dois) suplentes indicados pelo mesmo processo.

4.2. Os trabalhos serão presididos pelo Professor Titular da Universidade mais antigo no cargo, dentre aqueles indicados para constituir a respectiva Comissão Julgadora.

5. DAS PROVAS

5.1. O presente concurso constará das seguintes provas:

I – prova de Títulos; (peso 2);

II – prova de Arguição; (peso 2);

III – prova de Erudição; (peso 1);

5.2. Na definição dos horários de realização das provas será considerado o horário oficial de Brasília/DF.

5.2.1. O candidato deverá comparecer ao local designado para a realização das provas com antecedência mínima de 30 (trinta) minutos da hora fixada para o seu início.

5.2.2. Não será admitido o ingresso de candidato no local de realização das provas após o horário fixado para o seu início.

5.3. O não comparecimento às provas (exceto à prova de títulos), por qualquer que seja o motivo, caracterizará desistência do candidato e resultará em sua eliminação do certame.

Prova de Títulos

5.4 Na prova de títulos será apreciado pela Comissão Julgadora o Memorial apresentado pelo candidato no ato da inscrição.

5.4.1. Os critérios de avaliação da Prova de Títulos, definidos pela Congregação da Unidade, são:

I – Resultados de pesquisas e atividades científicas; técnicas e culturais relacionadas com a matéria em concurso;

II – Atividades envolvidas na criação, organização, orientação, desenvolvimento de núcleos de ensino e pesquisas relacionadas com a matéria em concurso;

III – Atividades didáticas, de orientação e de formação;

IV – Atividades administrativas e de extensão;

V – Títulos universitários e outras dignidades universitárias e acadêmicas.

5.4.2. Cada examinador atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) à prova de títulos.

Prova de Arguição

5.5 A prova de arguição destina-se à avaliação geral da qualificação científica, literária ou artística do candidato.

5.5.1 Serão objeto de arguição, as atividades desenvolvidas pelo candidato constantes do Memorial por ele elaborado.

5.5.2 Cada integrante da Comissão Julgadora disporá de até 30 (trinta) minutos para arguir o candidato que terá igual tempo para responder às questões formuladas.

5.5.3 Havendo acordo mútuo, cada arguição poderá ser feita sob a forma de diálogo, respeitando, porém, o limite máximo de 01 (uma) hora.

5.5.4 Ao final da prova, cada examinador atribuirá ao candidato nota de 0 (zero) a 10 (dez).

Prova de Erudição

5.6 A prova de erudição constará de exposição sobre tema de livre escolha do candidato, pertinente à área em concurso.

5.6.1 A prova de erudição deverá ser realizada de acordo com a área ou conjunto de disciplinas publicadas no edital.

5.6.2 A prova erudição terá duração de 50 (cinquenta) a 60 (sessenta) minutos, e nela o candidato deverá desenvolver o assunto escolhido, em alto nível, facultando o emprego de roteiros, apontamentos, tabelas, gráficos, dispositivos ou outros recursos pedagógicos utilizáveis na exposição.

5.6.3 Ao final da prova, cada examinador atribuirá ao candidato nota de 0 (zero) a 10 (dez).

5.7 As provas orais do presente concurso público serão realizadas em sessão pública. É vedado aos candidatos assistir às provas dos demais candidatos.

6. DA AVALIAÇÃO E JULGAMENTO DAS PROVAS

6.1. Ao final de cada uma das provas previstas no subitem 5.1. deste edital, cada examinador atribuirá ao candidato uma nota de 0 (zero) a 10 (dez).

6.1.1. As notas de cada prova serão atribuídas individualmente pelos integrantes da Comissão Julgadora em envelope lacrado e rubricado, após a realização de cada prova e abertos ao final de todas as provas do concurso em sessão pública.

6.2. A nota final de cada examinador será a média ponderada das notas atribuídas por ele ao candidato em cada prova.

6.2.1. Cada examinador fará uma lista ordenada dos candidatos pela sequência decrescente das notas finais por ele atribuídas. O próprio examinador decidirá os casos de empate, com critérios que considerar pertinentes.

6.2.2. As notas finais serão calculadas até a casa dos centésimos, desprezando-se o algarismo de ordem centesimal, se inferior a 5 (cinco) e aumentando-se o algarismo da casa decimal para o número subsequente, se o algarismo da ordem centesimal for igual ou superior a 5 (cinco).

6.3. A Comissão Julgadora, em sessão reservada, após divulgadas as notas e apurados os resultados, emitirá parecer circunstanciado sobre o resultado do concurso justificando a indicação feita, do qual deverá constar tabela e/ou textos contendo as notas, as médias e a classificação dos candidatos.

6.3.1. Poderão ser acrescentados ao relatório da Comissão Julgadora, relatórios individuais de seus membros.

6.4. O resultado do concurso será imediatamente proclamado pela Comissão Julgadora em sessão pública.

6.4.1. Serão considerados habilitados os candidatos que obtiverem, da maioria dos examinadores, nota final mínima 7 (sete).

6.4.2. A relação dos candidatos habilitados é feita a partir das listas ordenadas de cada examinador.

6.4.3. O primeiro colocado será o candidato que obtiver o maior número de indicações em primeiro lugar na lista ordenada de cada examinador.

6.4.4. O empate nas indicações será decidido pela maior média obtida na prova de títulos. Persistindo o empate a decisão caberá, por votação, à Comissão Julgadora. O Presidente terá o voto de desempate, se couber.

6.4.4.1. Para fins previstos no subitem 6.4.4. a média obtida corresponde à média aritmética simples das notas atribuídas pelos membros da Comissão Julgadora ao candidato. A média será computada até a casa dos centésimos, desprezando-se o algarismo de ordem centesimal, se inferior a 5 (cinco) e aumentando-se o algarismo da casa decimal para o número subsequente, se o algarismo da ordem centesimal for igual ou superior a 5 (cinco).

6.4.5. Excluindo das listas dos examinadores o nome do candidato anteriormente selecionado, o próximo classificado será o candidato que obtiver o maior número de indicações na posição mais alta da lista ordenada de cada examinador.

6.4.6. Procedimento idêntico será efetivado subsequentemente até a classificação do último candidato habilitado.

6.5. As sessões de que tratam os itens 6.1.1., 6.3. e 6.4. deverão se realizar no mesmo dia em horários previamente divulgados.

6.6. O parecer da Comissão Julgadora será submetido à Congregação do Instituto de Economia, que só poderá rejeitá-lo em virtude de vícios de ordem formal, pelo voto de 2/3 (dois terços) de seus membros presentes.

6.7. O resultado final do concurso será submetido à apreciação da Câmara Interna de Desenvolvimento de Docentes (CIDD), e encaminhada à Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) para deliberação, que só poderá rejeitá-lo em virtude de vícios de ordem formal, pelo voto de 2/3 (dois terços) de seus membros presentes.

6.8. A relação dos candidatos aprovados será publicada no Diário Oficial do Estado, com as respectivas classificações.

7. DA ELIMINAÇÃO

7.1. Será eliminado do concurso público o candidato que:

- a) Deixar de atender às convocações da Comissão Julgadora;
- b) Não comparecer a qualquer uma das provas, exceto a prova de títulos.

8. DOS RECURSOS

8.1. No prazo de 5 (cinco) dias úteis, a contar do primeiro dia útil subsequente à publicação do edital que informa as inscrições aceitas, a composição da Comissão Julgadora e o calendário de provas, caberá recurso à Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão contra a composição da Comissão ou inscrições.

8.1.1. A Deliberação da CEPE com o resultado do recurso será divulgado no sítio eletrônico da Secretaria Geral da UNICAMP (www.sg.unicamp.br)

8.2. Do resultado do concurso caberá recurso, exclusivamente de nulidade, ao Conselho Universitário, no prazo de 05 (cinco) dias úteis, a contar da publicação prevista no item 6.8 deste edital.

8.2.1. O recurso deverá ser protocolado na Secretaria Geral da UNICAMP.

8.2.2. Não será aceito recurso via postal, via fac-símile ou correio eletrônico.

8.2.3. Recursos extemporâneos não serão recebidos.

8.3. O resultado do recurso será divulgado no sítio eletrônico da Secretaria Geral da UNICAMP (www.sg.unicamp.br).

9. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

9.1. A inscrição do candidato implicará no conhecimento e na tácita aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital, em relação às quais o candidato não poderá alegar qualquer espécie de desconhecimento.

9.2. As convocações, avisos e resultados do concurso serão publicados no Diário Oficial do Estado e estarão disponíveis no sítio www.eco.unicamp.br, sendo de responsabilidade exclusiva do candidato o seu acompanhamento.

9.3. Se os prazos de inscrição e/ou recurso terminarem em dia em que não há expediente na Universidade, no sábado, domingo ou feriado, estes ficarão automaticamente prorrogados até o primeiro dia útil subsequente.

9.4. O prazo de validade do concurso será de 1 ano, a contar da data de publicação no Diário Oficial do Estado da homologação dos resultados pela CEPE, podendo ser prorrogado uma vez, por igual período.

9.4.1. Durante o prazo de validade do concurso poderão ser providos os cargos que vierem a vagar, para aproveitamento de candidatos aprovados na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso.

9.5. A critério da Unidade de Ensino e Pesquisa, ao candidato aprovado e admitido poderão ser atribuídas outras disciplinas além das referidas na área do concurso, desde que referentes à área do concurso ou de sua área de atuação.

9.6. O candidato aprovado e admitido somente será considerado estável após o cumprimento do estágio probatório, referente a um período de 03 (três) anos de efetivo exercício, durante o qual será submetido à avaliação especial de desempenho, conforme regulamentação prevista pela Universidade.

9.7. O presente concurso obedecerá às disposições contidas nas Deliberações CONSU-A-09/15, CONSU-A-22/14 que estabelece o perfil de Professor Titular do Instituto de Economia e da Deliberação CONSU-A-25/2019 que estabelece os requisitos e procedimentos internos para realização de concurso para provimento de Professor Titular do Instituto de Economia.

9.8. Os itens deste edital poderão sofrer eventuais alterações, atualizações ou acréscimos enquanto não consumada a providência ou evento que lhes disser respeito, até a data de convocação para a

prova correspondente, circunstância que será mencionada em Edital ou Aviso a ser publicado.

10. PROGRAMA e BIBLIOGRAFIA

Ementa: Crescimento e desenvolvimento econômico: diferentes visões. Apresentação e crítica das teorias sobre desenvolvimento e subdesenvolvimento capitalista, com destaque para o estruturalismo latino-americano e a Escola de Campinas. Reflexões sobre o desenvolvimento no capitalismo contemporâneo.

Parte I – Desenvolvimento Socioeconômico: conceitos e ideias fundamentais 1) Introdução e apresentação

- Significados de desenvolvimento.
- Mudança estrutural, desenvolvimento e subdesenvolvimento

2) O enfoque da Economia Política Clássica e a Crítica da Economia Política

- Divisão do Trabalho, produtividade, livre concorrência, poupança e acumulação de capital
- Crítica à economia política, contradições entre relações de produção e forças produtivas, centralização e concentração de capital
- Capital monopolista, desenvolvimento desigual, imperialismo e rivalidade internacional.
- Desenvolvimento desigual e combinado

Bibliografia obrigatória

SMITH, Adam (1776) A riqueza das nações. Livro I, caps. 1-3 e 8; Livro II, cap. 3; Livro III, cap. 4; Livro IV, cap. 2.

THIRLWALL, A. P. (2002) A natureza do crescimento econômico: um referencial alternativo para compreender o desempenho das nações. Brasília: IPEA, 2005, cap. 1, item 1 (pp. 16-20).

MARX, K. (1867) O capital, livro I. Cap. 24. Complementar: O capital, livro III, caps. 27 e 48.

BRENNER, R. (2007) Property and Progress: Where Adam Smith Went Wrong. In Wickham, C. (Ed.). (2007). Marxist history-writing for the twenty-first century (Vol. 9). Oxford University Press (item The transition from feudalism to capitalism e Conclusion, pp. 82-109).

OLIVEIRA, C. A. (2002[1985]) Processo de industrialização: do capitalismo originário ao atrasado. Apresentação; Caps. 1-2, 4.

SWEEZY, Paul (1942) Teoria do desenvolvimento capitalista, cap. 4, 5.

MARX, K. (1867) O capital, livro I. Cap. 23 (esp. Itens 1-4).

LENIN, Vladimir I. (1917) O Imperialismo, Fase Superior do Capitalismo. Cap.7. São Paulo: Centauro, 2002. Ou <http://www.marxists.org/portugues/lenin/1916/imperialismo/index.htm>

- TROTSKY, Leon (1906) Balanço e perspectivas. Cap. I - Particularidades do desenvolvimento histórico da Rússia. São Paulo: Sundermann, 2011. Ou <http://glem-r.blogspot.com/2010/08/balanco-e-perspectivas-leon-trotsky.html>
- TROTSKY, Léon (1930) História da Revolução Russa. 3a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978-1980. 3 vols. Vol. 1, pp. 23-25.
- OLIVEIRA, C. A. (2002[1985]) Processo de industrialização: do capitalismo originário ao atrasado. Apresentação; Caps. 5.
- SWEEZY, Paul (1942) Teoria do desenvolvimento capitalista, cap. 14.
- Bibliografia complementar
- BILLIK, V. (1994) "Acordos e divergências Lenin/Trotsky". IN Coggiola, O. (1994) Trotsky hoje.
- CHANG, H-J. (2007) Os maus samaritanos, 2008, cap. 2, até item A Vida Dupla Da Economia Inglesa.
- CLARKE, S. (1988). Keynesianism, Monetarism and the Crisis of the State. Aldershot: Elgar, cap. 2.
- CLARKE, S. (1991) Marx, Marginalism and Modern Sociology: From Adam Smith to Max Weber. Palgrave Macmillan, caps. 2-4.
- HUNT, E. K. & MARK Lautzenheiser (2011) História do pensamento econômico. Terceira edição [tradução de André Arruda Villela]. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013, caps. 3, 9 e 13.
- KNEI-PAZ, B., "Trótski: revolução permanente e revolução do atraso". In Hobsbawm, op.cit., vol. V.
- LASCH, C. (1991) The True and Only Heaven: Progress and Its Critics. Nova Iorque: Norton, cap. 2 (item Adam Smith's rehabilitation of desire e Smith's misgivings about 'general security and happiness').
- LIST, Georg F. (1841) Sistema nacional de economia política. São Paulo: Nova Cultural, 1989. Cap. XIX, "O potencial manufatureiro e as forças instrumentais (capital material) da Nação", pp.153-159.
- LÖWY, M. A teoria do desenvolvimento desigual e combinado. Outubro, n. 1, 1998.
- PERELMAN, M. (2000). The Invention Of Capitalism: Classical Political Economy And The Secret History Of Primitive Accumulation. Duke University Press, caps. 8-10.
- ROSENBERG, J. (2020). Trotsky's error multiplicity and the secret origins of revolutionary Marxism. Globalizations, 17(3), 477-497.
- SCHUI, F. (2014) Austerity: The great failure. New Haven: Yale University Press, 2014, cap. 3.
- STRADA, V., "Lenin e Trotski". In Hobsbawm, Eric (Org.) História do Marxismo, vol. V: O marxismo na época da Terceira Internacional: a Revolução de Outubro; o Austro-Marxismo. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985.
- WOOD, E. (1999[2001]) A origem do capitalismo. Rio: Zahar, introdução, cap. 1 (item 1), cap. 3.

3) Economias atrasadas e estratégias de desenvolvimento: a teoria do desenvolvimento como disciplina autônoma

- Antecedentes: Hamilton e List
- Lewis e o desenvolvimento com oferta ilimitada de mão-de-obra
- Desenvolvimento equilibrado e Desenvolvimento desequilibrado

Bibliografia básica

ROSENSTEIN-RODAN, Paul N. (1943) "Problemas de industrialização da Europa do Leste e do Sudeste". In: AGARWALA & SINGH, op. cit., p. 413-48.

LEWIS, Arthur W. (1954) "O desenvolvimento econômico com oferta ilimitada de mão-de-obra". In AGARWALA, A. N. & SINGH, S. P. A economia do subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Contraponto; Centro Internacional Celso Furtado, 2010, introdução e item 1 (Economia fechada), especialmente pp. 413-33.

HIRSCHMAN, ALBERT O. ESTRATÉGIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. RIO DE JANEIRO, FUNDO DE CULTURA, 1961, CAPS. II, IV E VI.

HIRSCHMAN, ALBERT O (1976) "Desenvolvimento Por Efeitos Em Cadeia-Uma Abordagem Generalizada". IN ESTUDOS CEBRAP, N. 18, OUT/NOV/DEZ, 1976, ITEM 1, PP. 11-20.

THIRLWALL, A. P. (2002) op. cit., cap. 3.

Bibliografia complementar

NURKSE, Ragnar. "Problemas da formação de capitais em países subdesenvolvidos". In Memórias do desenvolvimento, ano 1, n.1, jun. 2007. Rio de Janeiro, Centro Internacional Celso Furtado, 2007.

MYRDAL, Gunnar. Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas. Trad. N. Palhano. Rio de Janeiro. Ed. Saga, 1969.

KALDOR, N. (1966) Causes of the slow rate of economic growth of the United Kingdom. Cambridge: Cambridge University Press, 1966.

____ (1967) Strategic factors in economic development. Nova Iorque: Ithaca, 1967.

ROSTOW, Walt W. "A decolagem para o crescimento autossustentado" (1956). In AGARWALA, A. N. & SINGH, S. P. A economia do subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Contraponto; Centro Internacional Celso Furtado, 2010.

GERSCHENKRON, Alexander. "El atraso económico en su perspectiva histórica". (1952) In: Gerschenkron, A. El atraso económico en su perspectiva histórica. Barcelona: Ariel, 1973.

EVANS, Peter. O Estado como problema e solução. Lua Nova, Cedec, São Paulo, n.28-29, 1993, pp. 107-157.

_____ (1995) *Autonomia e parceria: Estados e transformação industrial*. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2004, caps. 2-3, 10.

CHENERY, H. (1960) "Patterns of industrial growth". In: *American Economic Review*, 50(4), Set: pp. 624-654.

CHENERY, SYRQUIN & ROBINSON (1986) *Industrialization and growth: a comparative study*. Londres: Harvester Wheatsheaf, 1994.

SYRQUIN, M. (1988) "Patterns of structural change," In: Chenery & Srinivasan (org.) *Handbook of Development Economics*, Vol I. Elsevier Science Publishers B.V., 1988.

_____ (2005) *Kuznets and Modern Economic Growth Fifty Years Later* (pdf).

PERROUX, François (1955) "O Conceito de Polos de Crescimento". In: SCHWARTZMAN, Jacques. *Economia Regional - textos escolhidos*. Belo Horizonte, CEDEPLAR, 1977.

KUZNETS, Simon (1956), 'Quantitative Aspects of the Economic Growth of Nations: I. Levels and Variability of Rates of Growth', *Economic Development and Cultural Change*, 5, 1-94.

_____ (1973) 'Modern Economic Growth: Findings and Reflections' (Nobel Address), *American Economic Review*, 63, 247-58.

4) O estruturalismo latino-americano: subdesenvolvimento e heterogeneidade

- A concepção do sistema centro-periferia
- Diferenças estruturais do centro e da periferia
- Deterioração dos termos de troca e concentração dos frutos do progresso técnico no centro
- Heterogeneidade estrutural e estilos de desenvolvimento

Bibliografia básica

BIESLCHOWSKY, Ricardo. DO "MANIFESTO LATINO-AMERICANO" DE RAUL PREBISCH AOS DIAS DE HOJE: 70 ANOS DE ESTRUTURALISMO NA CEPAL. *Rev. econ. contemp.* [online]. 2020, vol.24, n.1.

RODRIGUEZ, Octavio (1981) *Teoria do Subdesenvolvimento da Cepal*. Prefácio, cap. 1. Rio de Janeiro, Forense, 1981.

PREBISCH, R. (1949). *Estudo Econômico da América Latina*. In: BIELSCHOWSKY, Ricardo (org.) *Cinquenta anos de pensamento na CEPAL*, vol. I. Rio de Janeiro, Cofecon-Cepal; Record, 2000.

FURTADO, Celso (1961) "Desenvolvimento e Subdesenvolvimento". In: Bielschowsky, op. cit., pp. 239 a 262.

Bibliografia complementar

PREBISCH, Raul (1949) O desenvolvimento econômico da América Latina e alguns de seus principais problemas. Item II ("Os benefícios do progresso técnico e os países da periferia"). Revista Brasileira de Economia, 3(3). Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, setembro de 1949.

PREBISCH, Raul. "Problemas teóricos e práticos do crescimento econômico". In: BIELSCHOWSKY, Ricardo (org). Cinquenta anos de pensamento na CEPAL, vol. I. Rio de Janeiro, Cofecon-Cepal; Record, 2000.

PINTO, Aníbal (1970) "Natureza e implicações da heterogeneidade estrutural na América Latina". In: Bielschowsky, op. cit., vol. II, pp. 569-588.

PINTO, Aníbal. "Heterogeneidade estrutural e modelo de desenvolvimento recente". In José Serra. (Coord.) América Latina: ensaios de interpretação econômica. 2ª ed. Paz e Terra, RJ. 1979.

PINTO, Aníbal. Notas sobre los estilos de desarrollo en América Latina. Revista de la Cepal, n. 96, dic. 2008.

GRACIARENA, Jorge. Poder e estilos de desenvolvimento: uma perspectiva heterodoxa. In: Bielschowsky, R. Cinquenta anos de pensamento na Cepal. Rio de Janeiro: Record; Cepal, 2000. v. 2.

SUNKEL, Osvaldo; PAZ, Pedro. Os conceitos de desenvolvimento e subdesenvolvimento. São Paulo, Fórum, 1974. cap. 1.

VERGNHANINI, Rodrigo and BIANCARELLI, André Martins. DISTRIBUIÇÃO DE RENDA, CRESCIMENTO ECONÔMICO E MUDANÇA ESTRUTURAL NA TRADIÇÃO DO ESTRUTURALISMO LATINO-AMERICANO: UMA SISTEMATIZAÇÃO EM QUATRO MOMENTOS. Rev. econ. contemp. [online]. 2020, vol.24, n.1

5) Imperialismo na América Latina e as teorias da dependência externa e do subdesenvolvimento

- Acumulação dependente e superexploração do trabalho
- Exportação de capital e extração de excedentes

Bibliografia Básica:

FERNANDES, F. A Revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1976, cap.6.

FURTADO, C. O Mito do desenvolvimento econômico. São Paulo: Círculo do Livro, 1974, cap.2.

MARINI, R. M. (1973) "Dialética da dependência". In: TRASPADINI, R.; STEDILE, J. P. (Orgs) Ruy Mauro Marini: vida e obra. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

PRADO Jr., C. (1957) Esboços dos fundamentos da teoria econômica. 4.ed. São Paulo, Brasiliense, 1966, caps. 7 e 8.

Bibliografia Complementar

BARAN, P. A. A Economia política do desenvolvimento. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

CAMPOS, F. (Org.). Introdução à Formação Econômica do Brasil: herança colonial, industrialização dependente e reversão neocolonial. 1ed. Marília-SP: Editora Lutas Anticapital, 2018.

DOS SANTOS, T. A Teoria da Dependência - Balanço e Perspectivas. Florianópolis - SC: Insular, 2015.

FERNANDES, F. Sociedade de classes e subdesenvolvimento. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975, caps. 1 e 2.

FERNANDES, F. Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina. 2. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

FRANK, A. G. Capitalismo y subdesarrollo em America Latina. Bueno Aires: Signos, 1970.

FURTADO, C. Prefácio a nova economia política. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.

FURTADO, C. Pequena introdução ao desenvolvimento: enfoque interdisciplinar. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1980, cap.11.

FURTADO, C. Brasil: a construção interrompida. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

GALEANO, E. As Veias abertas da América Latina. São Paulo: LP&M, 2011.

MAGDOFF, H. A Era do imperialismo: a economia norte-americana. Lisboa: Portucalense, 1972.

MICHALET, C. A. O Capitalismo mundial. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

PRADO Jr., C. A Revolução brasileira. 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1987, caps.1, 3 e 7.

PRADO Jr., C. História e desenvolvimento: a contribuição da historiografia para a teoria e prática do desenvolvimento brasileiro. São Paulo: Boitempo, 2021

SAMPAIO Jr., P., S., A. Entre a nação e a barbárie: os dilemas do capitalismo dependente em Caio Prado, Florestan Fernandes e Celso Furtado. Petrópolis: Vozes, 1999.

TRASPADINI, R.; STEDILE, J. P. (Orgs) Ruy Mauro Marini: vida e obra. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

6) A Escola da Unicamp: padrões de acumulação, distribuição de renda e mercado de trabalho
Estrutura e dinâmica

- Estrutura original duplamente determinada pelo passado nacional e pelo momento internacional
- Determinantes do padrão de acumulação capitalista e da distribuição de renda relativamente independentes.
- Mercado de trabalho segmentado e marginalidade estrutural
- Compatibilização entre estrutura produtiva, padrões de consumo e estrutura de salários condicionada por instâncias intermediárias condicionadas politicamente

Bibliografia básica

Tavares, M. C. & Serra, J. (1970) "Além da estagnação". In: Tavares, M.C. (1972) Da substituição de importações ao capitalismo financeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1982

Mello, J. M. C. (1975) O Capitalismo Tardio. Ed. IE-Unicamp, 1998, cap. 1, item 1.2, A passagem da economia colonial à economia exportadora capitalista no Brasil, e cap. II, introdução e item I, pp. 53-128.

Tavares, M. C. (1975) Acumulação de Capital e Industrialização no Brasil. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1998, cap. 3, item 3.2 e 3.3 (pp. 128-176).

Coutinho, L. E Belluzzo, L.G (1977). O desenvolvimento do capitalismo avançado e a reorganização da economia mundial no pós-guerra. Estudos Cebrap, 23, item 4 em diante (p. 13-25).

Serra, J. (1979) "As desventuras do economicismo: três teses equivocadas sobre a relação entre autoritarismo e desenvolvimento". In: Collier, D. O novo autoritarismo na América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982, introdução e item 1 (p. 101-110).

Oliveira, C.A. & Henrique, W. (1990) Determinantes da pobreza no Brasil: um roteiro de estudo. São Paulo em Perspectiva, 4(2): 25-28, abr./jun. São Paulo: SEADE, 1990.

Tavares, M.C. & Souza, P.R. (1981) "Emprego e salários na indústria: o caso brasileiro". In: Revista de Economia Política 1(1), pp. 3-29, jan./mar. 1981.

Souza, P. R. & Cunha, P.V. (1982) "Política salarial e evolução da estrutura de salários no Brasil". In Pensamento Iberoamericano, n. 2, jul. dez. 1982, Madri (reproduzido em Quem paga a conta?)

BASTOS, P.P.Z. (2021) Tardio, desigual e combinado: a origem do projeto intelectual da Escola de Campinas e a contribuição de Maria da Conceição Tavares. In: Fucidji, J.R. (org.) As Narrativas de Clio: ensaios de interpretação histórica e metodológica. Curitiba: CRV.

Complementar:

Bastos, P. P. Z. (2019). Por uma economia política estruturalista (parte 1): o corpo teórico da "Escola de Campinas" e a origem dos capitalismo. TD 360, IE-Unicamp.

Rodríguez, O. (2009) O Estruturalismo latino-americano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira/Cepal, 2009, caps. 7-8.

Tavares, M. C. (1971) "Natureza e contradições do desenvolvimento financeiro recente". In: Tavares, M.C. (1972) Da substituição de importações ao capitalismo financeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1982

___ (1973) "Distribuição de renda, acumulação e padrões de industrialização: um ensaio preliminar". In: Tolipan & Tinelli (1978) op. cit.

___ (1980) Problemas de industrialización avanzada en capitalismos tardíos y periféricos. Rio de Janeiro: TD, N. 94, maio/1986.

___ & Miranda, J. C. (1999) "Brasil: estratégias da conglomeração". In: Fiori, José L. (org.) Estados e Moedas no desenvolvimento das nações. Petrópolis: Vozes, 1999.

Belluzzo, L. (1973) "Distribuição de renda: uma visão da controvérsia". In Tolipan & Tinelli (1978) A controvérsia sobre distribuição de renda e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

Cardoso De Mello, J. M. & Belluzzo, L. G. (1977) "Reflexões sobre a crise atual". In: Belluzzo & Coutinho (1982) Desenvolvimento capitalista no Brasil: ensaios sobre a crise, vol. II.

Silva, S. & Miglioli (1979) "Redistribuição: um problema de salários e lucros". In BELLUZZO, L. G. e COUTINHO, R. (orgs.). op. cit.

PARTE II - O DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA E A RECONFIGURAÇÃO DA PERIFERIA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

7 - Globalização e as mudanças nas condições do desenvolvimento periférico

- Padrões de desenvolvimento e a hegemonia norte-americana
- A reestruturação nos países centrais e o processo de Globalização
- O Debate Neoinstitucionalista
- As "reformas na periferia" e o consenso de Washington
- Instituições multilaterais e a nova agenda de desenvolvimento

Bibliografia básica

CARDOSO DE MELLO, J.M. "A contra-revolução liberal-conservadora e a tradição crítica latino-americana: um prólogo em homenagem a Celso Furtado". In Tavares, M. C. e Fiori, J. L. Poder e Dinheiro. Rio de Janeiro: Ed. Vozes. 1999.

BELLUZZO, L. G. M. "A internacionalização recente do regime do capital". Campinas: CESIT/IE/UNICAMP – Carta Social e do Trabalho 27 – julho/setembro de 2014.

BELLUZZO, L. G. M. e GALIPOLO, G. "Globalização Desigual e Combinada". In BELLUZZO, L. G. M. e GALIPOLO, G. A Escassez na Abundância. São Paulo: Contracorrente. 2019.

Bibliografia complementar

ACEMOGLU, D. and ROBINSON, J. Why Nations Fail. (2012). The Origins of Power, Prosperity and Poverty. New York: Crown Publishers. Prefácio, Caps. 1, 2 e 13.

BARBOSA DE OLIVEIRA, Carlos Alonso. "Relações internacionais e desenvolvimento econômico" In: BIASOTO e SILVA (orgs). Desenvolvimento em questão. São Paulo: Fundap, 2010.

BELLUZZO, Luiz Gonzaga. O capital e suas metamorfoses. São Paulo: Ed. UNESP, 2013. (cap. 4)

BLOCK, F & SOMERS, M. (2014) The Power of Market Fundamentalism: Karl Polanyi's Critique. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2014, cap. 8.

CHANG, H.J. "UNDERSTANDING THE RELATIONSHIP BETWEEN INSTITUTIONS AND ECONOMIC DEVELOPMENT: SOME KEY THEORETICAL QUESTIONS". IN IN: CHANG (ED., 2007C), INSTITUTIONAL

CHANGE AND ECONOMIC DEVELOPMENT, UNITED NATIONS UNIVERSITY PRESS, TOKYO, AND ANTHEM PRESS, LONDON.

CHANG, H.-J. (2002) Kicking away the ladder: development strategy in historical perspective. London: Anthem Press, 2002.

EVANS, Peter "Extending the 'institutional' turn: property, politics, and development trajectories". In: Chang (ed., 2007c), Institutional Change and Economic Development, United Nations University Press, Tokyo, and Anthem Press, London.

FINE, BEM. The New Development Economics. In JOMO, K.S. e FINE, B. The New Development Economics: After the Washington Consensus. Londres e Nova York: Zed Books. 2006

FINE, Ben, LAPAVITSAS, Costas and PINCUS, Jonathan. Development policy in the 21st century: beyond the post Washington consensus. London and New York: Routledge, 2003.

MAZZUCATO, M. & PENNA, C.C.R. (2015) "Estado vs. Mercados: uma falsa dicotomia". In: Revista Política Social e Desenvolvimento, n. 21 (Ajuste econômico e crise estrutural da indústria). http://plataformapoliticasocial.com.br/wp-content/uploads/2015/07/Revista_21.pdf

MAZZUCATO, M., (2013) O Estado Empreendedor: Desmascarando o mito do setor público vs. setor privado. Cia. Das Letras, São Paulo, 2013.

MEDEMA, S.G. (2003) "The economic role of government in the history of economic thought". In: Samuels, W.J., Biddle, J.E., Davis, J.B. (Eds.) A companion to the history of economic thought. Blackwell, Oxford, pp. 428-444.

NAYYAR, Deepak. Cathing Up. Developing Countries in the World Economy. Oxford University Press, 2013. Capítulos 7 e 9. WORLD BANK. Globalização, crescimento e pobreza: a visão do Banco Mundial sobre os efeitos da globalização. São Paulo: Editora Futura, 2003. (1ª edição em inglês, 2002).

NORTH, D., WALLIS, J. and WEINGAST, B. (2009). Violence and Social Orders. Cambridge University Press. Cap. 1

PALMA, G. "Flying geese and waddling ducks: the different capabilities of East Asia and Latin America to "demand-adapt" and "supply-upgrade" their export productive capacity." In M Cimoli, G Dosi and J Stiglitz (eds.), The Political Economy of Capabilities Accumulation: the Past and Future of Policies for Industrial Development, Oxford University Press, 2009.

REINERT, E. (2007) "Institutionalism ancient, old, and new: a historical perspective on institutions and uneven development" In: Chang (ed., 2007c).

SINGH, Ajit. "The new international financial architecture, corporate governance and competition in emerging markets: empirical anomalies and policy issues" In: CHANG, Ha-Joon. Rethinking Development Economics. ed. London: Anthem Press, 2003. pp. 377-401.

STIGLITZ, J.E. (1989) "Markets, Market Failures, and Development". In: The American Economic Review 79, 197-203.

STIGLITZ, Joseph E. A Globalização e seus Malefícios. São Paulo: Editora Futura, 2002.

STIGLITZ, Joseph. O mundo em queda livre. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. (cap. 1-2)

STREECK, Wolfgang. Tempo comprado – A crise adiada do capitalismo democrático. Coimbra: Actual, 2013 (cap. 1)

VAN WAEYENBERGE, ELISA . From Washington Consensus to Post-Washington Consensus: Illusions of Development. In JOMO, K.S. e FINE, B. The New Development Economics: After the Washington Consensus. Londres e Nova York: Zed Books. 2006

WILLIAMSON, Jonh e Kuczynski, Pedro-Pablo (orgs.). Depois do Consenso de Washington: retomando o crescimento e a reforma na América Latina. São Paulo: Editora Saraiva, 2004. (1ª edição, 2003).

8) Globalização e padrões de resposta dos países periféricos: Ásia

- Desenvolvimento na Ásia e suas experiências nacionais
- Coréia do Sul, os tigres da primeira onda de industrialização e a segunda onda
- A expansão Chinesa
- Influência da articulação regional no desenvolvimento asiático

Bibliografia básica Geral

CHANG, Ha Joon. The east asian development experience. In CHANG, Ha-Joon. Rethinking Development Economics. ed. London: Anthem Press, 2003.

ARRIGHI, Giovanni. A ascensão do leste asiático: aspectos regionais e sistêmicos mundiais. In ARRIGHI, Giovanni. A Ilusão do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Vozes. 1997.

Coréia do Sul

AMSDEN, Alice. Asia's next giant. Oxford University Press, 1989.

CANUTO, Otaviano. Brasil e Coréia do Sul - Os descaminhos da Industrialização Tardia. São Paulo: Nobel, 1994.

COUTINHO, Luciano. "Coréia do Sul e Brasil: paralelos, sucessos e desastres" In: FIORI, J. L. Estados e moedas no desenvolvimento das nações. Petrópolis: Ed. Vozes, 2003.

BELLUZZO, Luiz Gonzaga. "Notas sobre a crise da Ásia" In: Os antecedentes da tormenta – as origens da crise global. Campinas: FACAMP, 2009. (pp. 111-130)

Moreira, U., & Bastos, P. P. Z. (2023). Desenvolvimento Convidado ou Projetado: Dependência, Estado e Capital Nacional no Desenvolvimento Capitalista na Coreia Do Sul. Revista de Economia Contemporânea, 27, p. 1-37

China

AGLIETTA, M. e BAI, G. China's Development: Capitalism and empire. London & Nova York: Routledge. 2013. Caps 3 e 4.

MEDEIROS, Carlos .A. Padrões de investimento, mudança institucional e transformação estrutural na economia chinesa. In CGEE. Padrões de Desenvolvimento Econômico (1950–2008): América Latina, Ásia e Rússia - Volume 2. 2013.

NAUGHTON, B. The Chinese Economy: Transitions and Growth. Cambridge: MIT Press. 2007, caps 2, 3 e 4

PARANÁ, E, e MAJEROWIZC, E. A China no Capitalismo Contemporâneo. Expressão Popular. 2021.

Bibliografia complementar

BRAUDEL, Fernand. “A China de ontem e de hoje” In: Gramática das civilizações. São Paulo: Martins Fontes, 2004. (pp. 197-211)

FAIRBANK, John K. “Creating the new state” In: The great chinese revolution, 1800-1985. New York: Harper & Row, 1986. (pp. 273-295)

MEDEIROS, Carlos A. “China entre os séculos XX e XXI” In: FIORI, J. L. Estados e moedas no desenvolvimento das nações. Petrópolis: Ed. Vozes, 2003.

Moreira, U., & Bastos, P. P. Z. (2023). Organização industrial, estrutura de propriedade do capital e política econômica na Coreia do Sul: da industrialização ao neoliberalismo. Geosul, 38(85), 38-66.

BRAUDEL, Fernand. “Um extremo oriente marítimo: Indochina, Indonésia, Filipinas, Coréia e Japão” In: Gramática das civilizações. São Paulo: Martins Fontes, 2004. (pp. 245-261)

AKYUZ, Yilmaz. “Export dependence and sustainability of growth in China”. China & World Economy, 1-23, Vol 19, n.1, 2011.

AMSDEN, Alice. Escape from empire. MIT Press, 2007. (cap. 11, pp. 149-164)

AMSDEN, Alice. The rise of “the rest”. Oxford University Press, 2001. (cap. 9 e 10, pp. 251-294)

FAIRBANK, John King e GOLDMAN, Merle. China – uma nova história. Porto Alegre: L&PM, 2006.

GUTHRIE, D. China and Globalization. Nova York: Routledge, 2009.

JOHNSON, Chalmers. “Political institutions and economic performance: the government business relationship in Japan, South Korea and Taiwan”. In: DEYO, Fredric C. (ed.) The Political Economy of The New Asian Industrialism. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1987.

KIN, Byung-Kook & VOGEL, Ezra F. (editors) The Park Chung Hee era – The transformation South Korea. Harvard University Press, 2011.

KISSINGER, H. Sobre a China. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

KURLANTZICK, Joshua. “China’s Growing Influence in Southeast Asia”. In: ROETT, Riordan and PAZ, Guadalupe (editors) China’s expansion into the western hemisphere : implications for Latin America and the United States. Washington DC: The Brookings Institution, 2008.

LAI, H. & LU, Y. (orgs.). China’s Soft Power and International Relations. Nova York: Routledge, 2012.

NAUGHTON, Barry. The Chinese Economy- Transition and Growth. MIT Press, 2007.

NOLAN, Peter. "Politics, planning, and the transition from Stalinism: the case of China" In: CHANG, Ha-Joon and ROWTHOORN, Robert. The role of the state in economic change. Oxford Press, 1995.

NOLAN, Peter. Rebalancing China. Anthem Press UK, 2015.

MEDEIROS, Carlos A. "Economia e politica do desenvolvimento recente da China" Revista de Economia Política, vol 19, n. 3 (75) julho/setembro de 1999.

NOLAN, Peter. Is China Buying the World? Londres: Polity, 2012.

ROETT, R. & PAZ, Guadalupe. China's expansion into western hemisphere. Washington: Brookings, 2008.

VOGEL, E. F. Deng Xiaoping and the Transformation of China. Cambridge: Belknap, 2011.

9 - Globalização e as respostas dos países periféricos: América Latina

- Características gerais do desenvolvimento latino-americano
- Estruturação e ajuste na América Latina
- A China, o ciclo de commodities e os desafios para a estrutura industrial
- Modelo de desenvolvimento do México e Caribe

Bibliografia básica

CARDOSO DE MELLO, J. M. "A contra-revolução liberal-conservadora e a tradição crítica latino-americana: um prólogo em homenagem a Celso Furtado". In: TAVARES, M. C.; FIORI, J. L. (Org.) Poder e dinheiro: uma economia política da globalização. Petrópolis: Vozes, 1997.

PALMA, José Gabriel. "The Latin American economies during the second half of the twentieth century: from the age of 'ISI' to the age of 'the end of history'". In: CHANG, Ha-Joon (Ed.) Rethinking development economics. London: Anthem Press, 2003 (cap.6)..

BÉRTOLA, Luis, e OCAMPO, Jose Antonio. Desarrollo, vaivenes y desigualdad: una historia econômica de America Latina desde la Independencia. Secretaria General Ibero-Americana. 2010. Capítulo 5. La reorientacion hacia al Mercado (p. 213-257).

Bibliografia complementar

ROBINSON, William I. Latin America and global capitalism. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2010.

CEPAL. A hora da igualdade – brechas por fechar, caminhos por abrir. Santiago do Chile: CEPAL/ONU, 2010. (capítulo V – pp. 149-171 e pp. 209-214)

CANO, Wilson. Soberania e política econômica na América Latina. São Paulo: Ed. UNESP, 2000. (cap. 1 - pp. 11-79)

BULMER-THOMAS, Victor et al. (Orgs.). The Cambridge Economic History of Latin America - Vol 2 - The Long Twentieth Century. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

FFRENCH-DAVIS, Ricardo . "The Global Crisis and its Impact Over Latin America". In: IPEA - The Perspective of the World Review / Institute for Applied Economic Research. – v. 1, n. 1, (Dec. 2009). – Brasília: Ipea, 2009.

HIRATUKA, Célio e SARTI, Fernando. "Transformações na estrutura produtiva global, desindustrialização e desenvolvimento industrial no Brasil: uma contribuição ao debate". Texto para Discussão. IE/Unicamp, Campinas, n. 255, jun. 2015.

HUBER, Evelyne. Models of Capitalism: lessons for Latin America. Pennsylvania: Pennsylvania University Press, 2002.

KINGSTONE, Peter. The Political Economy of Latin America - Reflections on Neoliberalism and Development. Nova York: Routledge, 2010.

PALMA, Gabriel. "Gansos voadores e patos vulneráveis: a diferença da liderança do Japão e dos Estados Unidos, no desenvolvimento do Sudeste Asiático e da América Latina". In Fiori, J. L. (Org.). O poder americano. Petrópolis: Vozes, 2004.

ROETT, Riordan and PAZ, Guadalupe (editors) China's expansion into the western hemisphere : implications for Latin America and the United States. Washington DC: The Brookings Institution, 2008.

SOARES, Laura Tavares. Os custos sociais do ajuste neoliberal na América Latina. São Paulo: Ed. Cortez, 2000

10 - Globalização e as respostas dos países periféricos: África

- Traços gerais do desenvolvimento da África Subsahariana
- Crise nos anos 1980 e 1990
- Ciclo de commodities e a crescente influência Chinesa

Bibliografia básica

BRAUDEL, Fernand. "O continente negro" In: Gramática das civilizações. São Paulo: Martins Fontes, 2004. (pp. 127-156)

KIPRÉ, Pierre. "Industrial development and urban growth". In: MAZRUI, Ali A. General History of Africa (VIII) – Africa since 1935. California: UNESCO/University of California Press, 1993.

COQUERY VIDROVITCH, Catherine. "Economics changes in Africa in the world context". In: MAZRUI, Ali A. General History of Africa (VIII) – Africa since 1935. California: UNESCO/University of California Press, 1993.

DENT, Christopher M. (Editor) China And Africa development relations. London and New York: Routledge contemporary china series, 2011. (chapter 9)

OECD. African economic Outlook 2014 – Special Theme: Global value chains and Africa’s industrialization. OECD/UNDP, 2014. (Executive summary e Part 1)

STEIN, Howard. “Rethinking African Development”. In CHANG, Ha-Joon. Rethinking Development Economics. ed. London: Anthem Press, 2003 (chap. 7)..

COOPER, Frederick , Histórias de África. Capitalismo, modernidade e globalização. Lisboa: edições 70, 2016.

MBEMBE, Achille . Sair da grande noite: ensaio sobre a África descolonizada. Editora Vozes; 2019.

LAWRENCE, James. Impérios ao Sol: A luta pelo domínio de África. Porto: Edições Saída de Emergência, 2020.

Bibliografia complementar

ALDEN, Chris. “China’s New Engagement with Africa”. In: ROETT, Riordan and PAZ, Guadalupe (editors) China’s expansion into the western hemisphere : implications for Latin America and the United States. Washington DC: The Brookings Institution, 2008.

HARRISS-WHITE, Barbara, HEYER, Judith (ed.) The Comparative Political Economy of Development: Africa and South Asia (Routledge Studies in Development Economics). London and New York: Routledge, 2010.

KAYIZZ-MUGERWA, Steve (ed.) The African economy. London and New York: Routledge, 1999.

LUNDAHL, Mats. From crisis to growth in Africa? London and New York: Routledge, 2001.

MAILAFIA, Obadiah. Europe and Economic Reform in Africa - Structural Adjustment and Economic Diplomacy (Routledge Studies in Development Economics, 9). London and New York: Routledge, 1997.

MAZUMDAR, Dipak and MAZAHERI, Ata. The african manufacturing firm – an analysis based on firm surveys in seven countries in sub saharan Africa. London and New York: Routledge, 2003.

UNITED NATIONS. Economic report on Africa 2014 – dynamic industrial policy in Africa. UN – Economic Commission for Africa. Addis Ababa, Ethiopia, 2014.

11 - “Novo” imperialismo e os limites do desenvolvimento capitalista

- Debate do “novo” imperialismo
- Inserção periférica no “novo” imperialismo

Bibliografia básica

MARIUTTI, E. B. A Captura do futuro? Inteligência artificial e metamorfose da percepção. Mimeog., 2024.

MÉSZÁROS, I. A Crise estrutural do capital. São Paulo: Boitempo, 2009.

VIEIRA, C.A.C., Das crises cíclicas à crise estrutural do capital. Revista Fim do Mundo, n. 9, jan/jun, p. 30-60, 2023. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/RFM/article/view/14585/14879>

Bibliografia complementar

BORÓN, A. A. (Org.) Nova hegemonia mundial: alternativas de mudança e movimentos sociais. Bueno Aires: Clacso, 2004.

CALLINICOS, A. Imperialism and global political economy. Cambridge: Polity, 2009.

CAMPOS, F. A.; MACEDO, F. C.; VIEIRA, C. A. C.; MARIUTTI, E. B.; MIRANDA, H.; FIX, M. A. B. (Orgs.) Imperialismo, subdesenvolvimento e território: dimensões teóricas, históricas e empíricas. Curitiba: CRV; Campinas-SP: IE/Unicamp, 2021.

https://www3.eco.unicamp.br/images/publicacoes/Livros/centros-e-nucleos/imperialismo_subdesenvolvimento_e_territorio_dimensoes_teoricas_historicas_e_empiricas.pdf

FERNANDES, L. E. (Org.) Introdução ao imperialismo tardio. Ruptura Editorial/Lavrpalavra, 2021.

FOSTER, J. B. The New Age of Imperialism, Monthly Review, jul, 2003.

<https://monthlyreview.org/2003/07/01/the-new-age-of-imperialism/>

GLATTFELDER, J. B. Decoding complexity uncovering patterns in economic networks. Berlin: Springer, 2013.

HARDT, M.; NEGRI, A. Império. Rio de Janeiro: Record, 2001.

HARVEY, D. O novo imperialismo. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

HOBSBAWM, E. Globalização, democracia e terrorismo. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

LEE, C. K. The Specter of global China: politics, labor, and foreign investment in Africa. Chicago; London: The University of Chicago Press, 2017.

LOPEZ, E. (Org.) As Veias do sul continuam abertas: debates sobre o imperialismo de nosso tempo. São Paulo: Expressão Popular, 2020.

MÉSZÁROS, I. Para além do capital: rumo a uma teoria da transição. São Paulo: Boitempo, 2001.

PANITCH, L.; GINDIN, S. The making of global capitalism, the political economy of American empire. New York: Verso, 2012.

PETRAS, J. América Latina: imperialismo, recolonización y resistencia. Quito: Abya-Yala, 2004.

SAMPAIO Jr., P. S. A. "Imperialismo, reversão neocolonial e revolução na América Latina" In: CASTELO, R. (Org.). Encruzilhadas da América Latina no Século XXI. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2010.

SMITH, J. Imperialism in the Twenty-First Century: Globalization, Super- Exploitation, and Capitalism's Final Crisis. New York: Monthly Review Press, 2016.

VIEIRA, C.A.C. "60 anos de formação econômica do Brasil: a construção interrompida na crise estrutural do capital" In: FUCIDJI, J. R. (Org.). As Narrativas de Clio: ensaios de interpretação histórica e metodológica. 1ed.Curitiba; Campinas-SP: EDITORA CRV; IE-UNICAMP, 2021.

https://www3.eco.unicamp.br/images/publicacoes/Livros/centros-e-nucleos/as_narrativas_de_clio_ensaios_de_interpretacao_historica_e_metodologica.pdf

WOOD, E. M. O Império do capital. São Paulo: Boitempo, 2014.

12. Desenvolvimento Econômico e a Crise Ambiental

(Proc. nº 26-P-00108/2025)